XXIV congresso de iniciação científica da unicamp
19a21out Campinas Brasil

As condições de desenvolvimento de um aluno com deficiência na escola pública.

Fabiana K. G. Urbano.

Resumo
Este trabalho tem como objetivo discutir as condições de desenvolvimento de um aluno com deficiência numa escola da rede municipal de Campinas/SP. Com base nos autores da perspectiva histórico-cultural, principalmente Vigotski, e nas atuais políticas públicas sobre a educação especial, foi realizada uma pesquisa participativa em que a pesquisadora acompanhou – de uma a duas vezes por semana- uma professora e um aluno com deficiência múltipla, inserido no contexto da sala de aula. Foram utilizados na pesquisa empírica registros em diário de campo e videogravações semanais. A análise dos dados evidencia a importância das interações como lugar de desenvolvimento do aluno com deficiência e da prática da professora que envolve as crianças da turma. A pesquisa deu visibilidade aos modos de participação do aluno na dinâmica da aula, apontando tanto para o seu potencial quanto para as possibilidades que podem ser criadas nas formas de organização do trabalho pedagógico. Problematiza, por outro lado, as reais condições de trabalho na sustentação constante e necessária desse aluno na sala de aula. Os resultados indicam ainda a premência das condições de acolhimento e apoio institucionais, com o respaldo do poder público para a realização do trabalho da equipe escolar.

Palavras-chave:
Educação escolar pública, desenvolvimento humano, deficiência múltipla.

Introdução

Considerando-se que ao longo da história da pessoa com deficiência as formas de atendimento educacional foram sendo modificadas com a formulação de novas políticas públicas, e tendo em vista a atual proposta da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, este trabalho tem como foco o desenvolvimento do aluno com deficiência no contexto escolar. O objetivo é, portanto, investigar as condições de desenvolvimento de um aluno com deficiência múltipla em uma escola da rede pública do município de Campinas/SP. Para tanto, este estudo se ancora na abordagem histórico-cultural, especialmente nas contribuições de L.S Vigotski sobre a sociogênese do desenvolvimento humano, as relações de ensino, o modo de conceber a deficiência, a plasticidade do cérebro e a complexidade do sistema funcional, bem como as questões metodológicas que privilegiam o estudo de processos em (trans)formação[1].

Resultados e Discussão

Foi escolhido para acompanhamento o caso de um aluno com deficiência múltipla, ingressante no primeiro ano do ensino fundamental. O aluno tem sido acompanhado por uma equipe médica, que suspeita de uma possível ataxia cerebelar. Ele tem seis anos, é usuário de cadeira de rodas, tem baixa visão, não tem o controle dos movimentos, apresenta rigidez na motricidade orofacial, mas não fala e os movimentos de lábios e língua são frequentes e descoordenados. Frequenta a escola de duas a três vezes por semana e é acompanhado por uma cuidadora e pela professora de educação especial.

A pesquisadora realizou visitas semanais à escola escolhida para participar do estudo e utilizou como instrumentos de registro os diários de campos e as videogravações.

Das análises dos registros destacamos duas situações nas quais se mostram diferentes relações e modos diferenciados de participação do aluno na dinâmica das interações em sala de aula.

Primeira situação: contação de história por uma das pesquisadoras. As crianças estão sentadas no chão, em semicírculo. A professora senta-se também no chão e pede à cuidadora que retire o João da cadeira de rodas e o coloque em seu colo. Durante a contação da história com fantoches e outros objetos, ele movimenta, sutilmente, uma das mãos. Num momento de surpresa com um fantoche de Lobo e o grito assustado das crianças, a professora acalma a turma preocupada com os espasmos corporais do menino e o aconchega mais próximo de si.

– O gesto da professora mostra, ao mesmo tempo, a preocupação com a participação do aluno e a proteção a ele.

Segunda situação: João chega a escola uma hora depois do início das aulas. A professora pede para a cuidadora ler com ele a história do livro que tinha acabado de ser trabalhada com a turma. A cuidadora começa a folhear o livro e aponta para as imagens dos animais, nomeando-os. A pesquisadora que estava ao lado observando, coloca a mão de João na imagem da onça e diz "*Olha João o desenho da onça no livro. Esse é um animal muito feroz né. Agora ela tá tirando um cochilo*". A pesquisadora solta a mão de João e, sem ajuda, ele faz o mesmo movimento motor colocando e passando a mão na página do livro onde havia a figura da onça.

– Destaca-se a preocupação da professora em possibilitar a vivência do aluno em uma mesma atividade realizada com a turma; os modos de convocar o aluno para a leitura, da cuidadora e da pesquisadora; a realização conjunta do gesto de explorar o livro; o potencial de resposta do aluno.

Conclusão

As análises indicam:

– as possibilidades de participação e resposta do aluno com deficiência múltipla na interação;

– a importância do planejamento e da organização do trabalho pedagógico, de maneira que todos os alunos atuem de forma ativa sem deixar de considerar o desenvolvimento do aluno com deficiência;

– a necessidade de se atentar para as condições de trabalho da professora e a premência, ainda, de definição e implementação de políticas públicas que viabilizem o trabalho pedagógico.

---

[1] **COLE, Michel (org.); VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores..**